

FIEG
SENAI
SESI
IEL
ICQ-BRASIL

NÚCLEOS REGIONAIS

GOIÁS INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

DE OLHO NO FUTURO

Novas indústrias continuam a escolher Goiás. Só a Gessy Lever
vai gerar 700 empregos diretos e cerca de 12 mil indiretos

Prevenção em alta

CNI REALIZA MAIS UMA VEZ UMA CAMPANHA QUE VISA PRINCIPALMENTE EVITAR OS ACIDENTES DO TRABALHO E A CONSEQÜENTE REDUÇÃO DA PRODUÇÃO

Com o lema "Prevenção é Vida", está em andamento em todo o País mais uma edição da Campanha da Indústria para a Prevenção de Acidentes no Trabalho, iniciativa do Sistema CNI que vem mobilizando a sociedade desde 1997, em busca da integridade do trabalhador.

Caracterizada por múltiplas parcerias, que incluem a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, e a Fundacentro, entre outras representações de entidades de trabalhadores e empresários, a campanha só termina em dezembro.

Sem deixar de lado os segmentos envolvidos, este ano o trabalho tem como alvo especial a Construção Civil e a Metalurgia. Segundo justificativa dos organizadores, esses dois setores são caracterizados por alta exposição a riscos de acidentes e pelo fato de estarem presentes em todas as regiões brasileiras, empregando grandes contingentes de mão-de-obra.

A ERA DA SEGURANÇA

A campanha tem feito circular em todos os estados brasileiros instrumentos que procuram destacar os avanços nos padrões de segurança na saúde dos trabalhadores, além da eliminação de desperdício, como fatores que geram competitividade, produtividade e qualidade de vida. Partindo do pressuposto de que precisa mobilizar elementos decisivos

para a adaptação do Brasil à economia globalizada e para o desenvolvimento socio-econômico, utiliza instrumentos como o jornal Prevenção É Vida, mala direta para empresários, home-page na Internet (www.prevencaoevida.com.br) e exibição de peças de teatro enfocando os temas "A Era da Segurança" e "O Super Seguro". Além disso, realiza fóruns sobre prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

Em Goiás, a extensa programação vem sendo desenvolvida por meio de peças promocionais na mídia e distribuição de materiais educativos e de divulgação, numa ação integrada da CNI com o Sesi, Senai, IEL e as Federações Estaduais da Indústria.

TRABALHO PERMANENTE

Nos últimos 20 anos, as campanhas de conscientização e a mobilização de empresários, trabalhadores e da sociedade foram determinantes para que o Brasil registrasse uma sensível redução na frequência dos acidentes do trabalho e doenças profissionais. Para o presidente da CNI, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, é preciso combater as causas dos acidentes, dar a devida orientação no manuseio dos equipamentos de proteção individual e estimular a política de prevenção, uma vez que já não é mais possível a convivência com os índices verificados. "O maior prejudicado é o trabalhador, sua família e a indústria na qual exerce sua atividade, pois é complicado



Investir em prevenção dá retorno certo

O investimento na prevenção tem um efeito imediato na relação custo-benefício. Para cada dólar investido em prevenção no trabalho, há um retorno mínimo de quatro dólares, segundo estatística americana válida também para o Brasil. A empresa que investe na prevenção tem como retorno:

- A redução de afastamentos por acidentes que acarretam perda imediata da produção.
- Aumento do nível de satisfação dos empregados, retornando o investimento realizado em segurança por meio da qualidade das operações fabris.
- A "venda" da política de segurança aos consumidores, indicando que a empresa está preocupada com os trabalhadores. Na Europa, por exemplo, o quesito "segurança do trabalhador" vem sendo cada vez mais destacado como fator de qualidade do produto pelos consumidores, bem como o respeito ao meio ambiente.
- A política preventcionista na empresa aumenta a confiabilidade da capacidade produtiva e assegura a proteção do patrimônio e dos recursos humanos.



Particularidades de Goiás

- O ano de 1998 terminou com 6.136 casos de acidentes e doenças do trabalho, contra os 6.113 ocorridos em 1997. O resultado significa um aumento de 0,4% das ocorrências no período.
- O custo médio por acidente no Estado, de R\$ 22.479,70, é ligeiramente superior ao custo médio nacional, de R\$ 22.395,49.
- A norma mais fiscalizada é a 24.1.9, relativa à higiene (O lavatório deverá ser provido de material de limpeza, enxugo ou secagem das mãos, proibindo-se o uso de toalhas coletivas). Em nível nacional, a norma mais verificada é a NR 7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).
- Entre janeiro e dezembro de 1998, os locais mais fiscalizados foram o comércio varejista e reparador de objetos pessoais e domésticos (23,04%). Em seguida vieram os setores de construção (16,56%) e fabricação de produtos alimentícios e bebidas (7,72%). O menos fiscalizado (2,86%) foi o setor de saúde e serviços sociais.

substituir um operário acidentado. Fora o lado humano que é o principal, existem outras graves dificuldades que a empresa enfrenta quando há um acidente do trabalho", observa.

As ações voltadas para a prevenção no Brasil conseguiram formar nas empresas e na sociedade uma mentalidade prevencionista, comprovada pela estatística que mostra uma redução aproximada de 80% dos acidentes do trabalho, de 1975 até 1998.

Apesar disso, os 3,785 óbitos registrados no ano passado demonstram que a gravidade dos acidentes do trabalho continua elevada e indicam que é necessário um permanente alerta na política prevencionista. Aliados às doenças profissionais, os acidentes representaram em 1998 prejuízos aproximados de 9 bilhões de reais para as empresas brasileiras.

De acordo com o INSS, a quantidade mensal de acidentes do trabalho em 1998 oscilou entre 30 e 35 mil acidentes por mês, o que demonstra um equilíbrio de ações prevencionistas no decorrer do período. Mesmo assim, os benefícios concedidos em decorrência dos acidentes, em 98, chegaram a quase nove bilhões de reais, somados os custos diretos e indiretos. Se estimarmos o valor de

uma casa popular em 15 mil reais, essa quantia daria para construir 600 mil casas populares que abrigariam aproximadamente um milhão e 800 mil pessoas.

RISCO PARA A PRODUÇÃO

Em todo o Brasil, os acidentes do trabalho verificados em 97 e 98 ocorreram, em sua maior parte, entre as faixas etárias de melhor condição produtiva.

As idades com maior frequência de acidentes foram as de 20 a 24 anos, respectivamente com 73.691 e 72.153. Em segundo lugar vem a faixa etária de 25 a 29 anos, com 69.500 ocorrências em 1997 e 68.562 em 98.

As perdas econômicas ligadas às doenças e acidentes do trabalho no mundo estão, segundo a Organização Internacional do Trabalho, em torno de 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Exposição a riscos de toxinas, estresse, falta de uso de equipamentos de segurança, matam mais de um milhão de trabalhadores por ano no mundo, ultrapassando a média anual de mortes no trânsito, de 999 mil. Isso significa que morrem por dia, no mundo, cerca de 3 mil pessoas, ou seja, duas por minuto, vítimas de infortúnios no trabalho. Esse número é 90% superior ao de pacientes que morreram de câncer no Brasil, em 1998.

Acidentes no trabalho em números

- Em 1998, ocorreram 401.254 acidentes no trabalho, dos quais 3.785 resultaram em morte.
- O Brasil melhorou de posição no ranking mundial de acidentes no trabalho, passando do 14º lugar (1997) para o 15º (1998).
- Apesar da redução, os acidentes e as doenças profissionais representaram para as empresas prejuízos de mais de US\$ 5,8 bilhões em 1997.
- Cerca de três mil trabalhadores morrem diariamente no mundo por acidentes no local de trabalho. No Brasil, morrem 10 trabalhadores por dia, vítimas de acidentes dessa natureza.
- No ano passado, a Atividade Econômica da Indústria que engloba, inclusive, a Metalúrgica, foi a que mais sofreu autuações, seguida da Construção Civil, ambas focos da Campanha da Indústria para Prevenção de Acidentes no Trabalho/1999.